

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP

ESCOLA ESTADUAL CORONEL ANTONIO PAES DE BARROS

.

DIRETORA:

Prof^a Gersa Dias de Moura

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Prof^a. Marynir Gonçalves de Queiroz

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO 2008:

Prof. Adilson Domingos do Nascimento

Prof^a. Marynir Gonçalves de Queiróz

Barão de Melgaço - Mato Grosso

Fevereiro - 2008

ESCOLA ESTADUAL CORONEL ANTONIO PAES DE BARROS

.

DIRETORA:

Profª Gersa Dias de Moura

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Profª. Marynir Gonçalves de Queiróz

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:

Prof. Adilson Domingos do Nascimento

Profª. Marynir Gonçalves de Queiróz

ENDEREÇO DA ESCOLA:

Avenida Augusto Leverger, N. ° 1532. Centro

Barão de Melgaço – Mato Grosso

CEP 7819-000

SUMÁRIO

Histórico da Entidade	4
Estrutura Física	6
Visão Estratégica	7
Objetivos Estratégicos	8
Introdução	8

Histórico da Entidade

Coronel Antônio Paes de Barros, o “Totó Paes”, apelido pelo qual era conhecido nasceu em Cuiabá no dia 15 de dezembro de 1851.

Espírito empreendedor adquiriu a posse territorial da Usina Itaici, com recursos da herança paterna, sendo o maior empreendimento industrial de Mato Grosso, nesse período.

No ano de 1897 iniciou – se a construção da Usina de Itaici e depois um ano deu início a sua produção de açúcar pinga e álcool. Além da produção em grande escala, também mantinha uma Escola primária, banda de música, marcenaria, mercado, farmácia, igreja, alojamento para todos os trabalhadores, e no período de auge da produção, a usina adotou a sua própria moeda de circulação nas transações comerciais.

Enfim era um local muito movimentado reunindo grande quantidade de pessoas que vinham em busca de serviço no período da safra, ou comprar produtos manufaturados e até mesmo vender parte de sua produção.

Coronel Antonio Paes de Barros foi um grande vulto na História Política de Mato Grosso, sendo eleito Presidente da Província no dia 19 de fevereiro de 1903, cujo primeiro Vice-Presidente foi o Coronel Pedro Leite Osório tendo sido empossado em 15 de agosto de 1903, sendo o quarto Presidente da Província.

Durante o seu governo procurou solucionar as questões limites entre os Estados vizinhos, auxiliando a Missão Salesiana no serviço de Catequese Indígena, aumentou a arrecadação do Estado com a fiscalização da produção de borracha, etc.

"O Coronel Antonio Paes de Barros fez história ao
doar o terreno, onde está assentado a cidade de Barão de
Melgaço
para a Santa Padroeira Nossa Senhora das Dores" (FERREIRA E
SILVA, 1994, P. 82)

Essa doação foi assegurada por escritura publica e tinha a intenção de agregar os moradores do povoado em torno do lugar e da Santa, onde cada morador poderia usufruir dessas terras para o seu sustento, só podendo vender os bens nela produzidos.

Coronel Antonio Paes de Barros faleceu no dia 06 de julho de 1906, diante de uma emboscada de seus adversários políticos na localidade denominada Fabrica de Pólvora.

A Escola "Coronel Antonio Paes de Barros, está localizada a Av. Augusto Leverger, Nº 1532, centro, ela é mantida pela rede Oficial de Ensino do Estado de Mato Grosso, através da Secretaria de ESTADO DE Educação de Mato Grosso – SEDUC". Criada conforme Decreto nº 439 de 18/03/1949, tendo sido autorizado a funcionar com ensino de 1º grau em 13/05/1977, pela Resolução nº 56/77, parecer nº 56 de 13/05/1977, publicado no Diário Oficial em 16/01/1978.

Elevação de nível Decreto 1353 de 09/05/1978 e com Ensino de 2º grau Habilitação para o Magistério e o Propedêutico pela Resolução 070/91 pela portaria nº1266/95 SEDUC/MT Diário Oficial de 01/12/1995.

É reconhecida pela portaria nº3277/92 Decreto Diário Oficial de 29/12/92, para o funcionamento do Ensino Fundamental, pela Lei 088/99 para o Ensino Médio.

A denominação da Escola Coronel Antonio Paes de Barros "Totó Paes" neste Município.

Tabela XXII – Nasceu no Município.

Nasceu no Município? – segmento de alunos		
Sim	195	56%
Não	155	44%
NR	00	00%
Total	350	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

A Escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno, atendendo a partir da 3ª fase do 2º ciclo até ao 3º ano do Ensino Médio, tendo atualmente 480 alunos, sendo que 280 alunos estão matriculados no Ensino Fundamental e 200 alunos matriculados no Ensino Médio.

Ela possui 34 profissionais da educação, sendo 20 professores, 03 vigias, 03 apoio de serviços gerais, 03 técnicos administrativos, 01 secretário, 03 merendeiras e 01 gestor.



Estrutura Física – A Escola está denominada no Perímetro Urbano da cidade e lugar denominado centro com 1.368,00 m² metros quadrados tendo configuração das seguintes confrontações conforme a planta baixa

junta: o lote tem as seguintes medidas e confrontações, medindo 28,00 (vinte e oito) metros de frente para a Av. Augusto Leverger, 57,00 (cinquenta e sete) metros de ambos os lados sendo seu confiante pelo lado Direito o lote do Sr. Alfredo Damasceno, e pelo lado Esquerdo o lote do Sr. Antonio da Silva Taques, medindo 20,00 (vinte) metros de fundo, confinando com a Av. Totó Paes.

Visão Estratégica

Nossos Valores:

Qualidade – Somos um grupo de profissionais em busca da qualidade de ensino através da graduação, pós-graduação universitária e formação continuada;

Trabalho em equipe – Somos unidos em tudo que fazemos;

Criatividade - Apoiamos e incentivamos a criatividade e as inovações individuais e coletivas.

Tabela XX – Tipo de lazer preferido

Qual o seu lazer preferido? – segmento de funcionários		
Esporte	09	39%
Pescaria	09	39%
Passeio	07	32%
Festa	00	00%
NR	00	00%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

NOSSA VISÃO DE FUTURO:

Seremos uma Escola de referência dentro do Município de Barão de Melgaço pelo trabalho que prestamos a nossa sociedade.

Nossa Missão:

Nossa Escola tem por missão assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na Escola, formando cidadãos críticos

e conscientes preparados para o exercício da vida profissional e para os desafios do mundo tecnológico.

Nossos Objetivos Estratégicos:

Está estudando atualmente? – segmento de pais		
Sim	21	15%
Não	119	83%
NR	03	02%
Total	143	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos;
- Incentivar a participação dos pais na Escola;
- Aprimorar a gestão da Escola.

INTRODUÇÃO

O projeto político-pedagógico tem sido objetivo de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade de ensino.

O presente estudo tem a intenção de refletir acerca da construção do projeto político-pedagógico, entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo.

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as

condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino.

Tabela XX – Tipo de lazer preferido.

Qual o seu lazer preferido? – segmento de alunos		
Esporte	138	49%
Pescaria	28	10%
Passeio	70	24%
Festa	48	17%
NR	00	00%
Total	284	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Para isso, começaremos, na primeira parte, conceituando projeto político pedagógico. Em seguida, na Segunda parte, trataremos de trazer nossa reflexões para a análise dos princípios norteadores. Finalizaremos discutindo os elementos básicos, da organização do trabalho pedagógico, necessário à construção do projeto político pedagógico.

Conceituando o Projeto Político-Pedagógico

O que é o projeto político-pedagógico?

No sentido etimológico, o termo projeto vem do *latim projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para adiante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação (Ferreira 1975, p.1.144).

Tabela XX – Tipo de lazer preferido.

Qual o seu lazer preferido? – segmento de pais		
Esporte	25	17%
Pescaria	61	41%
Passeio	39	26%
Festa	20	13%
NR	04	03%
Total	13 9	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nas palavras de Gadotti:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar Significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa tente a determinada ruptura. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Tabela XVII – Renda familiar.

Renda familiar – segmento de pais		
1 salário mínimo	78	55%
2 salários mínimos	22	15%
3 salários mínimos	07	5%
Acima de 4 salários mínimos	06	3%
Nenhuma das alternativas	05	3%
NR	26	18%
Total	126	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnósticos realizados pela Escola.

Nessa perspectiva, percebemos que o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de plano de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os

interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. “A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (Saviani 1983, p.93). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Que curso está fazendo? Segmentos de pais		
Ensino Fundamental	30	21 %
Ensino Médio	10	7 %
Graduação	01	1 %
NR	104	72 %
Total	145	100 %

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Nesse sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que “não é descritiva ou constantiva, mas é constitutiva” (Marques 1990, p.23). Por outro lado, propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania. Pode parecer complicado, mas trata-se de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola.

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que

permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

Tabela XXII – Nasceu no Município.

Nasceu no Município? – segmento de pais		
Sim	20	80%
Não	04	16%
NR	01	04%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnósticos realizados pela Escola.

Desse modo, o projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o projeto político pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula, ressaltado anteriormente.

Tabela XXIV – Noção de Informática.

Possui noção de informática? – segmento de funcionários		
Sim	19	76%
Não	1	4%
Deseja aprender	05	20%
NR	00	00%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnósticos realizados pela Escola.

Buscar uma nova organização para a escola constitui uma ousadia para os educadores, pais, alunos e funcionários.

E para enfrentarmos essa ousadia, necessitamos de um referencial que fundamente a construção do projeto político pedagógico. A questão é, pois, saber qual referencial temos que recorrer para compreensão de nossa prática pedagógica. Nesse sentido, temos que nos alicerçar nos pressupostos de uma teoria pedagógica crítica viável, que parta da prática social e esteja compromissada em solucionar os problemas da educação do ensino de nossa escola. Uma teoria que subsidie o projeto político-pedagógico e, por sua vez, a prática pedagógica que ali se processa deve estar ligada aos interesses da maioria da população. Faz-se necessário também, o domínio das bases teórico-metodológico indispensáveis à concretização das concepções assumidas coletivamente. Mais do que isso, afirma Freitas que:

As novas formas têm que ser pensadas em um contexto de luta, de correlações de força – às vezes favoráveis, às vezes desfavoráveis. Terão que nascer no próprio “chão da escola”, com apoio dos professores e pesquisadores. *Não poderão ser inventadas por alguém, longe da escola e da luta da escola.* (grifos do autor) (Freitas 1991, p23).

Tabela XI – Qual a sua religião.

Qual a sua religião – segmento de alunos		
Católica	188	46 %
Espírita	53	24 %
Evangélica	65	16 %
Nenhuma	56	14 %
NR	00	00 %
Total	362	100 %

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Isso significa uma enorme mudança na concepção do projeto político-pedagógico e na própria postura da administração central. Se a escola nutre-se da vivência cotidiana de cada um de seus membros, co-participantes de sua organização do trabalho pedagógico à administração central, seja o Ministério da Educação, ou Secretaria de Educação Estadual, não compete a eles definir um modelo pronto e acabado, mas sim estimular inovações e coordenar as ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria escola. Em outras palavras, as escolas necessitam receber assistência técnica e financeira decidida em conjunto com as instâncias superiores do sistema de ensino.

Isso pode exigir, também, mudanças na própria lógica de organização das instâncias superiores, implicando uma mudança substancial na sua prática.

Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

Tabela XXIII – Participa de grupo cultural.

Participa de algum grupo cultural? – segmento de funcionários		
Siriri	02	8%
Dança do lenço	01	4%
Cururu	02	8%
Canoagem	17	73%
NR	03	13%
Total	284	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnósticos realizados pela Escola.

O ponto que nos interessa reforçar é que a escola não tem mais possibilidade de ser dirigida de cima para baixo e na ótica do poder centralizador que dita as normas e exerce o controle técnico burocrático. A

luta da escola é para a descentralização em busca de sua autonomia e qualidade.

Do exposto, o projeto político-pedagógico não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo vivido. Vale acrescentar, ainda, que a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade. A escola nessa perspectiva é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade.

Princípios Norteadores do Projeto Político –Pedagógico

A abordagem do projeto político-pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, está fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita:

Tabela XI – Qual a sua religião.

Qual a sua religião – segmento de funcionários		
Católica	12	48%
Espírita	11	44%
Evangélica	02	08%
Nenhuma	00	00%
NR	00	00%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

a) ***Igualdade*** de condições para acesso e permanência na escola. Saviani alerta-nos para o fato de que há uma desigualdade no ponto de partida, mas igualdade no ponto de chegada deve ser garantida pela mediação da escola. O autor destaca:

Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e democracia como realidade no ponto de chegada. (1982 p. 63).

Igualdade de oportunidades requer, portanto, mais que a expansão quantitativa de ofertas; requer ampliação do atendimento com simultânea manutenção de qualidade.

b) **Qualidade** que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. O desafio que se coloca ao projeto político-pedagógico da escola é o de propiciar uma *qualidade para todos*.

A qualidade que se busca implica duas dimensões indissociáveis: a formal ou técnica e a política. Uma não está subordinada à outra; cada uma delas tem perspectivas próprias.

A primeira enfatiza os instrumentos e os métodos, a técnica. A qualidade formal não está afeita, necessariamente, a conteúdos determinados. Demo afirma que a qualidade formal: “(...) significa a habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento” (1994 p. 14).

A qualidade política é condição imprescindível da participação. Esta voltada para os fins, valores e conteúdos. Quer dizer “a competência humana do sujeito em termos de se fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana”.

(Demo 1994, p.14).

Nesta perspectiva, o autor chama atenção para o fato de que a qualidade centra-se no desafio de manejar os instrumentos adequados para fazer a história humana. A qualidade formal está relacionada com a qualidade política e esta depende da competência dos meios.

Tabela II – Tipos de residências.

Tipo de residência - segmento de pais		
Alvenaria	117	82%
Pau-a-pique	21	15%
NR	4	3%
Total	142	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

A escola de qualidade tem obrigação de evitar todas as maneiras possíveis à repetência e a evasão. Tem que garantir a meta qualitativa do desempenho satisfatório de todos. *Qualidade* para todos, portanto, vai além da meta quantitativa de acesso global, no sentido de que as crianças, em idade escolar, entrem na escola. É preciso garantir a permanência dos que nela ingressam. Em síntese, qualidade “implica consciência crítica e capacidade de ação, saber e mudar” (Demo 1994, p.19).

O projeto político, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para obtenção desses fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político-pedagógico.

c) *Gestão democrática* é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira. Ela exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, com o enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e da não-permanência do aluno na sala de aula, o que vem provocando a marginalização das classes populares. Esse compromisso implica a construção coletiva de um projeto político-pedagógico ligado à educação das classes populares.

Tabela XIII – Possui algumas das seguintes dificuldades.

Possui algumas das seguintes dificuldades? – segmento de pais		
Enxergar	64	49%
Ouvir	03	2%
Caminhar	03	2 %
Outra	04	3%
NR	57	44%
Total	131	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção a execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores.

A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão, da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

Tabela XXIII – Participa de grupo cultural.

Participa de algum grupo cultural? – segmento de pais		
Siriri	04	3%
Dança do lenço	00	00%
Cururu	04	3%
Não participa	123	84%
NR	16	11%
Total	147	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

A busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativas-pedagógicas ali desenvolvidas.

Nas palavras de Marques:

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não contrariam em cogitação. (1990, p.21)

Neste sentido, fica claro entender que a gestão democrática, no interior da escola, não é um princípio fácil de ser consolidado, pois se trata da participação crítica na construção do projeto político-pedagógico e na sua gestão.

d) **Liberdade** é outro princípio constitucional. O princípio da liberdade está sempre associado à idéia de autonomia. O que é necessário, portanto, como ponto de partida, é o resgate do sentido dos conceitos de autonomia e liberdade. A autonomia e a liberdade fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. O significado de autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas.

Tabela XXIV – Noção de Informática.

Possui noção de informática? – segmento de pais		
Sim	20	76%
Não	64	4%
Deseja aprender	57	20%
NR	01	00%
Total	14 2	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnósticos realizados pela Escola.

Para Rios (1982, p. 77), a escola tem uma autonomia relativa e a liberdade é algo que se experimenta em *situação* e esta é uma articulação de limites e possibilidades. Para a autora, a liberdade é uma experiência de educadores e constrói-se na vivência coletiva, interpessoal. Portanto, “*somos livres com os outros, não, apesar dos outros*” (grifos da autora) (1982 p.77). Se pensarmos na liberdade na escola, devemos pensá-la na *relação* entre administradores, professores, funcionários e alunos que aí assumem sua parte de responsabilidade na construção do projeto político-pedagógico e na relação destes com o contexto social mais amplo.

Heller afirma que:

A liberdade é sempre liberdade para algo e não apenas liberdade de algo. Se interpretarmos a liberdade apenas como o fato de sermos livres de alguma coisa, encontramos-nos no estado de arbítrio, definimo-nos de modo negativo. A liberdade é uma relação e, como tal, deve ser continuamente

ampliada. O próprio conceito de liberdade contém o conceito de regra, de reconhecimento, de intervenção recíproca.

Com efeito, ninguém pode ser livre se, em volta dele, há outros que não o são! (1982 p. 155).

Tabela XI – Qual a sua religião.

Qual a sua religião – segmento de pais		
Católica	89	62%
Espírita	22	16%
Evangélica	21	14%
Nenhuma	08	06%
NR	04	03%
Total	124	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Por isso, a liberdade deve ser considerada, também, como liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a arte e o saber direcionados para uma intencionalidade definida coletivamente.

e) *Valorização do magistério* é um princípio central na discussão do projeto político-pedagógico.

A qualidade do ensino ministrado na escola e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar da vida socioeconômica, política e cultural do país relacionam-se estreitamente a formação (inicial e continuada), condições de trabalho (recursos didáticos, recursos físicos e materiais, dedicação integral á escola, redução do número de alunos na sala de aula etc.), remuneração, elementos esses indispensáveis à profissionalização do magistério.

Tabela XVII – Renda familiar.

Renda familiar – segmento de funcionários		
1 salário mínimo	02	8%
2 salários mínimos	06	24%
3 salários mínimos	06	24%
4 salários mínimos	04	16%
Acima de 5 salários mínimos	06	24%

NR	01	04%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

A melhoria da qualidade da formação profissional e a valorização do trabalho pedagógico requerem a articulação entre instituições formadoras, no caso as instituições de ensino superior e a escola normal, e as agências empregadoras, ou seja, a própria rede de ensino. A formação profissional implica, também, a indissociabilidade entre a formação inicial e a formação continuada.

O reforço à valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhe o direito ao aperfeiçoamento profissional permanente, significa “valorizar a experiência e o conhecimento que os professores têm a partir de sua prática pedagógica” (Veiga e Carvalho 1994, p. 51).

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos.

A formação continuada deve estar centrada na escola e fazer parte do projeto político-pedagógico. Assim, compete à escola:

a) proceder ao levantamento de necessidade de formação continuada de seus profissionais;

b) elaborar seu programa de formação, contando com a participação e o apoio dos órgãos centrais, no sentido de fortalecer seu papel na concepção, na execução e na avaliação do referido programa.

Assim, a formação continuada dos profissionais, da escola compromissada com a construção do projeto político-pedagógico, não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade.

Daí, passarem a fazer parte dos programas de formação continuada, questões como cidadania, gestão democrática, avaliação, metodologia de pesquisa e ensino, novas tecnologias de ensino, entre outras.

Veiga e Carvalho afirmam que:

O grande desafio da escola, ao construir sua autonomia, deixado de lado seu papel de mera “repetidora” de programas de “treinamento”, é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais. (1994 p. 50).

Inicialmente, convém alertar para o fato de que essa tomada de consciência, dos princípios norteadores do projeto político-pedagógico, não pode ter o sentido espontaneísta de se cruzar os braços diante da atual organização da escola, que inibe a participação de educadores, funcionários e alunos no processo de gestão.

É preciso ter consciência de que a dominação no interior da escola efetiva-se por meio das relações de poder que se expressam nas práticas autoritárias e conservadoras dos diferentes profissionais, distribuídos hierarquicamente, bem como por meio das formas de controles existentes no interior da organização escolares. Como resultante dessa organização, a

escola pode ser descaracterizada como instituição histórica e socialmente determinada, instância privilegiada da produção e da apropriação do saber. As instituições escolares representam “armas de contestação e luta entre grupos culturais e econômicos que têm diferentes graus de poder” (Giroux 1986, p. 17). Por outro lado, a escola é local de desenvolvimento da consciência crítica da realidade.

Tabela IX – Como é o destino do lixo

Destino do lixo – segmento de funcionários		
Serviço de limpeza pública	24	96 %
Queimado	01	26 %
Enterrado	00	03 %
Jogado em terreno baldio	00	04 %
NR	00	01 %
Total	25	100 %

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Acreditamos que os princípios analisados e o aprofundamento dos estudos sobre a organização do trabalho pedagógico trarão contribuições relevantes para a compreensão dos limites e das possibilidades dos projetos político-pedagógico voltados para os interesses das camadas menos favorecidas.

Veiga acrescenta, ainda, que:

A importância desses princípios está em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel, na legislação, na proposta, no currículo, e outra é estar ocorrendo na dinâmica interna da escola, no real, no concreto. (1991 p. 82).

Construindo o Projeto Político-Pedagógico

O projeto político-pedagógico é entendido, como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção do projeto político-pedagógico parte do princípio de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

Tabela XXI – Gosto por política partidária

Gosta de política partidária? – segmento de pais		
Sim	32	36%
Não	116	60%
NR	43	04%
Total	1 91	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico.

O que pretendemos enfatizar é que devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de se gestar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico. Nessa perspectiva, a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central.

Tabela XVI – Qual a sua situação civil.

Qual é a sua situação civil – segmento de funcionários		
Solteiro (a)	04	16%
Casado (a)	18	72%
Separado (a)	01	4%
Viúvo (a)	01	4%
NR	01	4%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

A construção do projeto político-pedagógico, para gestar uma nova organização do trabalho pedagógico, passa pela reflexão anteriormente feita sobre os princípios. Acreditamos que a análise dos

elementos constitutivos da organização trará contribuições relevantes para a construção do projeto político-pedagógico.

Pelo menos sete elementos básicos podem ser apontados: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação.

Estrutura organizacional

A escola, de forma geral, dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas. As primeiras asseguram, praticamente, a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazem parte, ainda, das estruturas administrativas todos os elementos que têm uma forma material como, por exemplo, a arquitetura do edifício escolar e a maneira como ele se apresenta do ponto de vista de sua imagem: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica).

Tabela IX – Como é o destino do lixo.

Destino do lixo – segmento de pais		
Serviço de limpeza pública	100	67%
Queimado	38	26%
Enterrado	04	03%
Jogado em terreno baldio	06	04%
NR	01	01%
Total	149	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnósticos realizados pela Escola.

As pedagógicas, que, teoricamente, determinam a ação das administrativas, “organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades” (Alves 1992, p. 21).

As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A análise da estrutura organizacional da escola visa identificar quais estruturas são valorizadas e por quem, verificando as relações funcionais entre elas. É preciso ficar claro que a escola é uma organização orientada por finalidades, controlada e permeada pelas questões do poder.

A análise e a compreensão da estrutura organizacional da escola significam indagar sobre suas características, seus pólos de poder, seus conflitos.

O que sabemos da estrutura pedagógica?

Que tipo de gestão está sendo praticada?

O que queremos e precisamos mudar na nossa escola?

Qual é o organograma previsto?

Quais as funções educativas predominantes?

Enfim caracterizar do modo mais preciso possível a estrutura organizacional da escola e os problemas que afetam o processo ensino aprendizagem, de modo a favorecer a tomada de decisão realista e exequíveis.

Tabela XVIII – Experiências com drogas.

Já teve experiências com drogas? – segmento de alunos		
Sim	28	7%
Não	385	93%
NR	00	00%
Total	413	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Avaliar a estrutura organizacional significa questionar os pressupostos que embasam a estrutura burocrática da escola que inviabiliza a formação de cidadãos aptos a criar ou modificar a realidade social. Para realizar um ensino de qualidade e cumprir suas finalidades, as escolas têm que romper com a atual forma de organização burocrática que regula o trabalho pedagógico - pela conformidade às regras fixadas, pela obediência a leis e diretrizes emanadas do poder central e pela cisão entre os que pensam e executam, que conduz à fragmentação e ao conseqüente controle hierárquico que enfatiza três aspectos inter-relacionados: o tempo, a ordem e a disciplina.

Tabela XIX – Tipo de drogas que experimentou

Que tipo de drogas já experimentou? – segmento de pais		
Álcool	41	28%
Cigarro	34	24%
Maconha	01	1%
Medicamento	03	2%
NR	65	45%
Total	144	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Nessa trajetória, ao analisar a estrutura organizacional, ao avaliar os pressupostos teóricos, ao situar os obstáculos e vislumbrar as possibilidades, os educadores vão desvelando a realidade escolar, estabelecendo relações, definindo finalidades comuns e configurando novas formas de organizar as estruturas administrativas e pedagógicas para a melhoria do trabalho de toda a escola na direção do que se pretende. Assim, considerando o contexto, os limites, os recursos disponíveis (humanos, materiais e financeiros) e a realidade escolar, cada instituição educativa assume sua marca, tecendo, no coletivo, seu projeto político-pedagógico, propiciando conseqüentemente a construção de uma nova forma de organização.

Currículo

Currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar. Currículo implica, necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente.

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressuposto a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõe uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar.

O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos alunos. Daí, a necessidade de se promover, na escola, uma reflexão aprofundada sobre o processo de produção do conhecimento escolar, uma vez que ele é, ao mesmo tempo, processo e produto. A análise e a compreensão do processo de produção do conhecimento escolar ampliam a compreensão sobre as questões curriculares.

Na organização curricular é preciso considerar alguns pontos básicos. O primeiro é o de que o currículo não é um instrumento neutro. O currículo passa ideologia, e a escola precisa identificar e desvelar os componentes ideológicos do conhecimento escolar que a classe dominante utiliza para a manutenção de privilégios. A determinação do conhecimento escolar, portanto, implica uma análise interpretativa e crítica, tanto da cultura dominante, quanto da cultura popular. O currículo expressa uma cultura.

O segundo ponto é o de que o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado.

O terceiro ponto diz respeito ao tipo de organização curricular que a escola deve adotar. Em geral, nossas instituições têm sido orientadas para a organização hierárquica e fragmentada do conhecimento escolar. Com base em Bernstein (1989), chamo a atenção para o fato de que a escola deve buscar novas formas de organização curricular, em que o conhecimento escolar (conteúdos) estabeleça uma relação aberta e interrelaciona-se em torno de uma idéia integradora. A esse tipo de organização curricular, o autor denomina de currículo integração. O currículo integração, procurando agrupá-las num todo mais amplo.

Tabela XII – Possui dificuldade de enxergar.

Possui dificuldade de enxergar? – segmento de funcionários		
Sim	06	24%
Não	19	76%
NR	00	00%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Como alertou Domingos (1985, p. 153), “cada conteúdo deixa de ter significado por si só, para assumir uma importância relativa e passar a ter uma função bem determinada e explícita dentro do todo de que faz parte”.

O quanto ponto refere-se à questão do controle social, já que o currículo formal (conteúdos curriculares, metodologia e recursos de ensino, avaliação e relação pedagógica) implica controle. Por outro lado, o controle social é instrumentalizado pelo currículo oculto, entendido este como as “mensagens transmitidas pela sala de aula e pelo ambiente escolar” (Cornbleth 1992, p. 56). Assim, toda a gama de visões do mundo, as normas e os valores dominantes são passados aos alunos no ambiente

escolar, no material didático e mais especificamente por intermédio dos livros didáticos, na relação pedagógica, nas rotinas escolares.

Os resultados do currículo ocultam “estimulam a conformidade a ideais nacionais e convenções sociais ao mesmo tempo em que mantêm desigualdades socioeconômicas e culturais” (*ibdt*, p. 56).

Tabela XIX – Tipo de drogas que experimentou

Que tipo de drogas já experimentou? – segmento de alunos		
Álcool	74	84%
Cigarro	12	13%
Maconha	02	2%
Cocaína	01	1%
NR	00	00%
Total	89	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Moreira (1992), ao examinar as teorias de controle social que têm permeado as principais tendências do pensamento curricular, procurou defender o ponto de vista de que o controle social não envolve, necessariamente, orientações conservadoras, coercitivas e de conformidade comportamental. De acordo com o autor, subjacente ao discurso curricular crítico, encontra-se uma noção de controle social orientada para a emancipação. Faz sentido, então falar em controle social comprometido com fins de liberdade que dêem ao estudante uma voz ativa e crítica.

Com base em Aronowitz e Giroux (1985), o autor chama a atenção para o fato de que a noção crítica de controle social não pode deixar de discutir:

O controle apropriado ao desenvolvimento de práticas curriculares que favoreçam o bom rendimento e a autonomia dos estudantes e, em particular, que reduzam os elevados

índices de evasão e repetência de nossa escola de primeiro grau. (1992 p. 22).

A noção de controle social na teoria curricular crítica é mais um instrumento de contestação e resistência à ideologia veiculada por intermédio dos currículos, tanto do formal quanto do oculto.

Tabela XIX – Tipo de drogas que experimentou

Que tipo de drogas já experimentou? – segmento de funcionários		
Álcool	08	32%
Cigarro	04	16%
Maconha	00	00%
Medicamento	00	00%
NR	13	52%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Orientar a organização curricular para fins emancipatórios implica, inicialmente, desvelar as visões simplificadas de sociedade, concebida como um todo homogêneo, e de ser humano, como alguém que tende a aceitar papéis necessários à sua adaptação ao contexto em que vive. Controle social, na visão crítica, é uma contribuição e uma ajuda para a *contestação* e a *resistência* à ideologia veiculada por intermédio dos currículos escolares.

O tempo escolar

O tempo escolar é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O calendário escolar ordena o tempo: determina o início e o fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide, os feriados cívicos e religiosos, as datas reservadas à avaliação, os períodos para reuniões técnicas, cursos etc.

O horário escolar, que fixa o número de horas por semana e que varia em razão das disciplinas constantes na grade curricular, estipula também o número de aulas por professor. Tal como afirma Enguita (1989 p. 180):

(...) As matérias tornam-se equivalentes porque ocupam o mesmo número de horas por semana, e são vistas como tendo menor prestígio se ocupa menos tempo que as demais.

A organização do tempo do conhecimento escolar é marcada pela segmentação do dia letivo, e o currículo é, conseqüentemente, organizado em períodos fixos de tempo para disciplinas supostamente separadas. O controle hierárquico utiliza o tempo que muitas vezes é desperdiçado e controlado pela administração e pelo professor.

Para alterar a qualidade do trabalho pedagógico torna-se necessário que a escola reformule seu tempo, estabelecendo períodos de estudo e reflexão de equipes de educadores, fortalecendo a escola como instância de educação continuada.

É preciso tempo para que os educadores aprofundem seu conhecimento sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo. É preciso tempo para acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico em ação. É preciso tempo para os estudantes se organizar e criarem seus espaços para além da sala de aula.

O processo de decisão

Na organização formal de nossa escola, o fluxo das tarefas, das nações e principalmente das decisões é orientado por procedimentos formalizados, prevalecendo às relações hierárquicas de mando e submissão, de poder autoritário e centralizador.

Uma estrutura administrativa da escola, adequada à realização de objetivos educacionais, de acordo com os interesses da população, deve prever mecanismos que estimulem a participação de todos no processo de decisão.

Tabela XIII – Possui algumas das seguintes dificuldades.

Possui algumas das seguintes dificuldades? – segmento de alunos		
Enxergar	60	46%
Ouvir	10	8%
Caminhar	06	4%
Outra	55	42%
NR	00	00%
Total	131	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Isto requer uma revisão das atribuições específicas e gerais, bem como da distribuição do poder e da descentralização do processo de decisão. Para que isso seja possível há necessidade de se instalarem mecanismos institucionais visando à participação política de todos os envolvidos com o processo educativo da escola. Paro ((1993, p.34) sugere a instalação de processos eletivos de escolha de dirigentes, colegiados com representação de alunos, pais, associação de pais e professores, grêmio estudantil, processos coletivos de avaliação continuada dos serviços escolares etc).

As relações de trabalho

É importante reiterar que, quando se busca uma nova organização do trabalho pedagógico, está se considerando que as relações de trabalho, no interior da escola, deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico. É nesse movimento que se verifica o confronto de interesse no interior da escola.

Tabela XVIII – Experiências com drogas.

Já teve experiências com drogas? – segmento de funcionários		
Sim	06	24%
Não	17	68%
NR	02	08%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Por isso, todo esforço de se gestar uma nova organização deve levar em conta as condições concretas presentes na escola. Há uma correlação de forças e é nesse embate que se originam os conflitos, as tensões, as rupturas, propiciando a construção de novas formas de relações de trabalho, com espaços abertos à reflexão coletiva que favoreçam o diálogo, a comunicação horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos com o processo educativo, a descentralização do poder. A esse respeito, Machado assume a seguinte posição: “O processo de luta é visto como uma forma de contrapor-se à dominação, o que pode contribuir para a articulação de práticas emancipatórias” (1989 p. 30).

A partir disso, novas relações de poder poderão ser construídas na dinâmica interna da sala de aula e da escola.

A avaliação

Acompanhar as atividades e avaliá-las levam-nos à reflexão, com base em dados concretos sobre como a escola organiza-se para colocar em ação seu projeto político-pedagógico. A avaliação do político-pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações

alternativas (criação coletiva). Esse caráter criador é conferido pela autocrítica.

Tabela XXII – Nasceu no Município.

Nasceu no Município? – segmento de pais		
Sim	111	79%
Não	28	20%
NR	02	01%
Total	141	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Avaliadores, que conjugam as idéias de uma visão global, analisam o projeto político-pedagógico, não como algo estanque, desvinculados dos aspectos políticos sociais. Não rejeitam as contradições e os conflitos. A avaliação tem um compromisso mais amplo do que a mera eficiência e eficácia das propostas conservadoras. Portanto, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.

Considerando a avaliação dessa forma, é possível salientar dois pontos importantes. Primeiro, a avaliação é um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao projeto político-pedagógico. Segundo, ela imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos.

O processo de avaliação envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade escolar, a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e a proposição de alternativas de ação, momento de criação coletiva.

A avaliação, do ponto de vista crítico, não pode ser instrumento de exclusão dos alunos provenientes das classes trabalhadoras. Portanto, deve

ser democrática, deve favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

DIAGNÓSTICO

A Escola Estadual Coronel Antônio Paes de Barros, tem esse nome porque há muitos anos um cidadão de bem e de bens doou a uma comunidade uma área de terras sob nome de **Terra da Santa**, para nela agregar os moradores que dela subsistissem. Este cidadão é o **Coronel Antônio Paes de Barros**, portador do título “Barão de Melgaço”, que mais tarde cedeu esse título para denominar àquela comunidade, e o seu nome à primeira escola desta comunidade.

Está instalada na Avenida Augusto Leverger, 1532, no centro da cidade. Sou mantida pela rede oficial de ensino do estado de Mato Grosso, representada pela **SEDUC-MT**.

Desenvolveu um percurso biográfico que apresentado a seguir:

- Criada através do Decreto nº. 439 de 18/03/1948.
- Autorização de funcionamento do Ensino de 1º Grau em 13/05/1977, pela Resolução Nº. 56 de 13/05/1977, publicada no Diário Oficial do Estado em 16/01/1978.
- Pelo Decreto 1353 de 09/05/1978 ganhou elevação de Ensino para 2º grau com habilitação para o Magistério e o Propedêutico, de acordo com a Resolução 070/91 e portaria Nº 1266/95 SEDUC/MT, publicada no Diário Oficial do Estado em 1º/12/1995.

- Em 29/12/1992 por força da portaria nº 3277/92 foi reconhecida para o funcionamento do Ensino Fundamental e pela Lei 088/1999 para o funcionamento do Ensino Médio.

Tabela V – Clientela atendida dos sexos: masculino e feminino

Sexo - segmento de alunos		
Masculino	201	49%
Feminino	212	51%
NR	00	00%
Total	413	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Dispõe de três turnos do dia, matutino, vespertino e noturno, para atender o alunado, a partir da 3ª fase do 2º ciclo até o 3º ano do Ensino Médio, perfazendo um total de 468 alunos em que 280 são do Ensino Fundamental e 200 estão matriculados no Ensino Médio.

É uma escola bonita, tendo em vista a localização e a estrutura, bem zelada, que tem. Esta se compõe de 08 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 quadra coberta, 01 cozinha, 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 área de recreação, 02 banheiros, em que 01 é para as meninas e 01 para os meninos.

Além de ser bonita, é também rica porque nesta estrutura conto com 32 profissionais da educação assim distribuídos: 20 professores, 03 vigias, 03 apoios de serviços gerais, 03 técnicos administrativos, 01 secretário, 03 merendeiras e 01 gestora.

A riqueza é maior porque todos os profissionais comungam com a filosofia da escola que se fundamenta em princípios de uma política educacional democrática, crítica e participativa de conformidade com os pressupostos da Lei 9394/96. E isso tem em vista contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, sob o foco de uma

formação de cidadania em que o aluno seja agente do seu próprio conhecimento e sua própria história.

Tabela I – Reside em casa: Própria, cedida ou alugada.

Reside em casa própria - segmento de pais		
Própria	119	82%
Cedida	12	8%
Alugada	8	6%
outros	1	1%
NR (Não Respondeu)	5	3%
Total	145	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Assim estará, ele, preparado para a vida social, política e cultural bem como sua cosmo visão diante dos valores que agregam a educação no âmbito do cenário democrático que devo manter como escola.

Acima mostramos quem somos e porque somos, nossa beleza, nossa riqueza, e para que existimos. Neste último item dissemos assim: “... ele, preparado para a vida social, política e cultural...”. Mas, quem é este “ele”? No contexto sócio-econômico, político e cultural? Respondendo: ele é filho na maioria dos casos de pais desempregados, ou pescadores, ou agricultores ou pecuaristas de pura subsistência, ou ainda de comerciantes. Estes se utilizam mão de obra puramente familiar, portanto não representam fontes geradoras de emprego. Quedando esta fonte exclusivamente a cargo dos poderes públicos, municipal e estadual.

Tabela III – Qual a faixa etária – idade dos alunos da Escola.

Idade dos alunos - segmento de alunos		
10 a 16 anos	287	69% está entre 10 e 16 anos
17 a 25 anos	110	27% está entre 17 a 25 anos
26 a 40 anos	10	2% está entre 26 a 40 anos

Acima de 40 anos	06	1% estão acima dos 40 anos
NR	00	00
Total	404	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Este “ele” representa, então, os alunos que a mim procuram, mas o fazem com poucas expectativas de vida. Procuram mais como um lugar de lazer e ponto de encontro com os amigos. Além disso, apresentam sérias defasagens de aprendizagem, como: produzir e apresentar trabalhos orais ou escritos; leitura e interpretação; até mesmo a decodificação de um texto por alunos do ensino médio é precária.

E assim é nossa Escola, cheia de contradições, mas de muita esperança em não só suavizar esta situação como transforma-la para melhor.

QUADRO DE RECURSOS PESSOAIS CORPO DOCENTE

Adilson Domingos do Nascimento	FUNÇÃO	PROFESSOR
	SITUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Licenciatura Plena Química
	ESPECIALIZAÇÃO	----
	SÉRIE ATUAÇÃO	Professor Articulador de Aprendizagem
	CH/TURNO	30 horas – Matutino e Vespertino
Advair G. de Queiroz	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Interina
	FORMAÇÃO	Licenciatura Plena em Geografia
	ESPECIALIZAÇÃO	
	SÉRIE ATUAÇÃO	Ensino Médio
	CH/TURNO	12h Matutino e Noturno

Aurenice Alves Sales	FUNÇÃO	Professora
	SÍTUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Licenciatura Plena História
	ESPECIALIZAÇÃO	
	SÉRIE	Ensino Fundamental
	CH/TURNO	30h Matutino e Vespertino
<u>Aparecida</u> <u>Antiquiera</u> <u>Silva</u>	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas
	ESPECIALIZAÇÃO	Metodologia e Didática Numa Visão Interdisciplinar
	SÉRIE	Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio
	CH/ TURNO	30h Matutino e Vespertino
Almerindo Sebastião da S. Filho	FUNÇÃO	Professor
	SITUAÇÃO	Interino
	FORMAÇÃO	Graduação em Língua Portuguesa
	ESPECIALIZAÇÃO	
	SÉRIES	Ensino Fundamental e Ensino Médio
Antonio Duarte de Oliveira Filho	FUNÇÃO	Professor
	SÍTUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Graduação Geografia
	Especialização	Metodologia e Didática numa Visão Interdisciplinar
	SÉRIE	3ª fase do 2º ciclo a 3ª fase do 3º ciclo

	CH/TURNO	30 horas aulas – Matutino e Vespertino
Arinaldo Gonçalves de Queiróz	FUNÇÃO	Professor
	SITUAÇÃO	Interino
	FORMAÇÃO	Graduação Química
	SÉRIE	Química e Física Ensino Médio
	CH/ TURNO	32 horas aulas- matutino/vespertino/noturno
Célio Rafael N de Oliveira	FUNÇÃO	Professor
	SITUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Graduação Matemática
	ESPECIALIZAÇÃO	-----
	SÉRIES	3ª fase do 2º ciclo ao 1º ano do Ensino Médio
	CH/TURNO	30hs – Matutino /Vespertino/Noturno
Cosmo Francisco dos Santos	FUNÇÃO	Professor História
	SITUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Graduação História
	ESPECIALIZAÇÃO	Metodologia do Ensino de História
	SÉRIES	Ensino Fundamental e Ensino Médio
	CH/TURNO	30HS Vespertino/ Noturno

Gersa Dias de Moura	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Língua Portuguesa
	ESPECIALIZAÇÃO	Ensino da Língua Portuguesa e Literatura
	SÉRIE	Exercendo a função de gestora
	CH/ TURNO	Matutino, Vespertino e Noturno.
Laércio Araújo da	FUNÇÃO	Professor
	SITUAÇÃO	Interino

Silva	FORMAÇÃO	Graduação Matemática
	SÉRIE	Ensino Fundamental e Ensino Médio
	CH/ TURNO	20H Matutino e Vespertino
Lucineth Domingas Gonçalves	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Graduação Língua Portuguesa
	ESPECIALIZAÇÃO	
	SÉRIES	Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio
	CH/TURNO	30h Matutino
Luzane Luiza da Silva Brito	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Interina
	FORMAÇÃO	Licenciatura Ciências Biológicas
	ESPECIALIZAÇÃO	Metodologia e Didática numa visão Interdisciplinar
	SÉRIES	Ensino Fundamental e Ensino Médio
	CH/TURNO	26h/Matutino/ Vespertino/Noturno
Luciane Gomes de Amorim	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Interina
	FORMAÇÃO	Licenciatura Plena em História
	ESPECIALIZAÇÃO	
	SÉRIES	Ensino Fundamental e Ensino Médio
	CH/TURNO	15h Matutino e Vespertino
Márcia Ap.Nascimento da Silva	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Interina
	FORMAÇÃO	Graduação Língua Portuguesa
	ESPECIALIZAÇÃO	
	SÉRIES	3ª fase do 2º ciclo ao 3º ano E. M.

	CH/TURNO	30h Matutino/ Vespertino/ Noturno
Marynir G. de Queiroz	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Licenciatura Plena em Pedagogia e em Sociologia
	ESPECIALIZAÇÃO	Psicopedagogia
	SÉRIES	Coordenação Pedagógica
	CH/TURNO	40h/ Matutino /Vespertino/Noturno
Neder Ribeiro do Nascimento	FUNÇÃO	Professor
	SITUAÇÃO	Contrato Temporário
	FORMAÇÃO	Licenciatura Plena em História
	SÉRIES	1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Matutino /Vespertino/Noturno
	CH/TURNO	15h Matutino /Vespertino/Noturno

Orlando Juscelino da Luz	FUNÇÃO	Professor
	SITUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Graduação Matemática
	ESPECIALIZAÇÃO	Metodologia da Matemática
	SÉRIES	3ª fase do 3º ciclo ao 3º ano do Ensino Médio
	CH/TURNO	30h/ Vespertino/ Noturno
Rosemary Pinto de Arruda Gonçalves	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Interina
	ESPECIALIZAÇÃO	Linguística Aplicada ao Estudo da Língua
	FORMAÇÃO	Língua Portuguesa
	SÉRIES	2ª fase do 3º ciclo ao 3º ano do E.M.
	CH/TURNO	22h Matutino/Noturno

Silvio Pereira da Silva	FUNÇÃO	Professor
	SITUAÇÃO	Efetivo
	ESPECIALIZAÇÃO	Metodologia de Ensino
	FORMAÇÃO	Licenciatura Plena em Educação Física
	SÉRIES	Ensino Fundamental e Médio
	CH/TURNO	30h Matutino/Vespertino e Noturno
<u>Thaiz Prates</u> <u>Regenold Pompeu</u>	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Interina
	FORMAÇÃO	Pedagogia
	ESPECIALIZAÇÃO	Metodologia na Educação Infantil
	SÉRIES	3ª Fase do 2º Ciclo ao 3º Ano do EM
	CH/TURNO	12h Vespertino/Noturno
<u>Vaudilza Maria da Silva</u>	FUNÇÃO	Professora
	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Educação Artística
	ESPECIALIZAÇÃO	
	SÉRIES	3ª Fase do 2º Ciclo ao 3º Ano do EM
	CH/TURNO	30hs MatutinoVespertino/Noturno

QUADRO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO EDUCACIONAL

Ana Paula M de Oliveira Brandão	FUNÇÃO	Apoio Administrativo Profissionalizado
	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Ensino Médio
	TURNO DE TRABALHO	Matutino
Angelina Francisca da Silva	FUNÇÃO	Apoio Administrativo Profissionalizado
	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Ensino Médio
	TURNO DE TRABALHO	Vespertino
Antonio Neto da Luz	FUNÇÃO	Apoio Administrativo Profissionalizado
	SITUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Ensino Fundamental Completo
	TURNO DE TRABALHO	Noturno
Antônio Rosa de Souza	FUNÇÃO	Técnico Administrativo Profissionalizado
	SITUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Ensino Médio
	TURNO DE TRABALHO	Matutino/ Vespertino/Noturno
Catarino Sebastião de Arruda	FUNÇÃO	Técnico em Informática
	SITUAÇÃO	Contrato Temporário
	FORMAÇÃO	Nível Superior / Especialização
	TURNO DE TRABALHO	Matutino e Vespertino
Creudis Maciel de Almeida	FUNÇÃO	Técnico Administrativo
	SITUAÇÃO	Efetivo Remanescente
	FORMAÇÃO	Ensino Médio
	TURNO DE TRABALHO	Matutino, Vespertino e Noturno

Jandira de Ramos	FUNÇÃO	Técnico Administrativo Profissionalizado
	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Ensino Médio
	TURNOS DE TRABALHO	Matutino
Jesuína Gonçalves de Arruda e Silva	FUNÇÃO	Auxiliar de Serviços Gerais
	SITUAÇÃO	Contrato Temporário
	FORMAÇÃO	Ensino Médio
	TURNOS DE TRABALHO	Matutino
João Carlos da Silva	FUNÇÃO	Técnico Administrativo Profissionalizado
	SITUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Superior Completo
	TURNOS DE TRABALHO	Matutino/ Vespertino/Noturno
Julio Cesar da Silva Gomes	FUNÇÃO	Apoio Administrativo Profissionalizado
	SITUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Ensino Fundamental Completo
	TURNOS DE TRABALHO	Noturno
Maria Senhorinha B. da Fonseca	FUNÇÃO	Auxiliar de Serviços Gerais
	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Ensino Médio
	TURNOS DE TRABALHO	Vespertino
Roque Pereira da Silva	FUNÇÃO	Porteiro
	SITUAÇÃO	Efetivo
	FORMAÇÃO	Ensino Fundamental Incompleto
	TURNOS DE TRABALHO	Noturno
Vilma Marques de Souza	FUNÇÃO	Merendeira
	SITUAÇÃO	Contrato Temporário
	FORMAÇÃO	Ensino Médio

	TURNO DE TRABALHO	Noturno
Waldomira M.	FUNÇÃO	Apoio Administrativo Profissionalizado
B. da Costa	SITUAÇÃO	Efetiva
	FORMAÇÃO	Ensino Fundamental Completo
	TURNO DE TRABALHO	Matutino

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tabela XIV – Está estudando atualmente.

Está estudando atualmente? – segmento de funcionários		
Sim	13	52%
Não	12	48%
NR	00	00%
Total	25	100%

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) perpassa a história da educação brasileira. Falar do mesmo não é uma novidade para os profissionais de educação, principalmente para os pedagogos. Segundo Veiga (1998), o Projeto Político-Pedagógico tem sido o objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino.

Tabela XV – Que curso está fazendo.

Que curso está fazendo? – segmento de funcionários		
Ensino Médio	03	12%
Graduação	02	8%
Pós - Graduação	03	12%
Formação continuada	13	52%
NR	04	16%
Total	25	100%

Para a autora: O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (1998 p.13-14).

Justificativa

A Escola é um texto escrito por várias mãos.

Partindo desta idéia e da necessidade de elaborar o Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar, é que buscamos subsídios teoricamente para a elaboração e sistematização do Projeto Político Pedagógico.

O objetivo de construir o PPP é como base um instrumento teórico-metodológico que vise o enfrentamento dos desafios cotidianos da escola de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa. É o caminho mais adequado para reinventar a escola, resignificando suas finalidades e objetivos.

Tabela XXI – Gosto por política partidária.

Gosta de política partidária? – segmento de funcionários		
Sim	07	36%
Não	17	60%
NR	01	04%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

O Projeto Político Pedagógico da “Escola Estadual Coronel Antonio Paes de Barros” constitui-se, então, num instrumento que expressa as diretrizes do processo ensino-aprendizagem, tendo como referencial a sua realidade, a de seus alunos e as expectativas e possibilidades concretas, acreditando na escola como vínculo de educação e sua integração na comunidade em que vive.

É importante salientar que este projeto não tem a preocupação de apresentar soluções definitivas, mas procura expressar o desejo e o compromisso do grupo, que a partir de um processo de discussões, trocas e buscas comuns, objetivas

participar da construção da cidadania da comunidade na qual está inserido.

Tabela IV – Como são as formas de abastecimentos de água.

Formas de abastecimento de água - segmento de pais		
Rede geral	119	82%
Poço	21	15%
NR	04	03%
Total	142	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Enfim, garantir aos integrantes da escola o domínio sob o caminho a ser percorrido e a consciência de seus limites e possibilidades.

Objetivo Geral da Escola

Propiciar condições para que o educando possa fazer inferências a partir de suas próprias experiências e conhecimentos e, assim, poder interagir na sociedade e ser agente de mudança.

Elementos Constitutivos do PPP

Estabelecemos os Elementos Constitutivos do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, a saber:

- Eixo norteador
- Plano de governo
- Compromisso público
- Princípios norteadores
- Instâncias de decisões
- Esfera curricular

Eixo norteador:

“ ESCOLA PARA TODOS”

Plano de Governo (Identidade)

- Instituir-se como espaço de pesquisa, reflexão e formação de todos os segmentos.

Compromisso Público

- Descentralização das estruturas de poder, construindo um processo participativo de integração escola e comunidade.

Tabela VII – Possui banheiros com sanitários

Possui banheiro com sanitário – segmento de pais		
Sim	118	84%
Não	16	16
NR	00	00
Total	134	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Princípios norteadores

- Desenvolver a capacidade para que o aluno possa se apropriar do conhecimento-cultura
- A capacidade de aprender a fazer
- Capacidade para aprender a conhecer – transdisciplinar assertiva
- Capacidade de conviver com o outro
- Aprender a ser

- **Esfera Curricular**
- Componentes Curriculares
- Processo de Avaliação
- Atividades extras curriculares
- Projetos

Fundamentações

Concepções:

Concepção de Homem

Ser em processo permanente de autoconhecimento e crescimento, que transforma e é transformado. Participante ativo na construção da história e do conhecimento, devendo ser solidário nas relações com a natureza, com seus semelhantes, na busca constante da harmonia consigo e com o mundo.

Concepção de Sociedade

Espaço de interação humana no qual se reflete a maneira de ser, agir e pensar de um povo. Local onde se deve primar pela

solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade de direitos e liberdade de expressão.

Tabela VIII – Como é o escoamento de esgoto.

Escoamento de esgoto – segmento de funcionários		
Fossa	15	60%
Rede de esgoto	09	36%
Valas	00	00
Rio	00	00
NR	01	04%
Total		100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Enfim, um espaço que celebre sem adiamentos a diversidade, concebendo-a como parte da condição humana.

Concepção de Educação

Processo que envolve formação e mediação, visando o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade inclusiva.

Deve promover o respeito, a diversidade e a aceitação do outro de forma criativa, solidária e transformadora.

Concepção de Escola

Espaço de produção e socialização de saberes, que auxilia na formação da competência acadêmica, humana e na transformação da sociedade.

Deve ser democrática, acolhedora, mediadora e significativa para o aluno.

Tabela IV – Como são as formas de abastecimentos de água.

Formas de abastecimento de água - segmento de funcionários		
Rede geral	24	96%
Poço	00	00
NR	01	04%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Observando e analisando nossas concepções, vamos encontrar inseridos os valores que precisamos e gostaríamos de trabalhar, tais como: solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade, liberdade, mediação, respeito, diversidade e aceitação.

PUBLICO ALVO

Dispõe de três turnos do dia, matutino, vespertino e noturno, para atender o alunado, a partir da 3ª fase do 2º ciclo até o 3º ano do Ensino Médio, perfazendo um total de 480 alunos em que 280 são do Ensino Fundamental e 200 estão matriculados no Ensino Médio.

Tabela XXV – Onde adquiriu noção de informática

Onde adquiriu os conheci. de Informática? – segmento de pais		
Escola	24	17%
Casa	16	11%
Curso particular	10	07%
Faculdade	01	01%
outro	05	04%
NR	86	61%

Total	14 2	100%
--------------	-------------	-------------

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

Todos os profissionais comungam com a filosofia da escola que se fundamenta em princípios de uma política educacional democrática, crítica e participativa de conformidade com os pressupostos da Lei 9394/96. E isso tem em vista contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, sob o foco de uma formação de cidadania em que o aluno seja agente do seu próprio conhecimento e sua própria história. Assim estará, ele, preparado para a vida social, política e cultural bem como seu cosmo visão diante dos valores que agregam a educação no âmbito do cenário democrático que devo manter como escola.

Este “ele” representa, então, os alunos que a mim procuram, mas o fazem com poucas expectativas de vida. Procuram mais como um lugar de lazer e ponto de encontro com os amigos. Além disso, apresentam sérias defasagens de aprendizagem, como: produzir e apresentar trabalhos orais ou escritos; leitura e interpretação; até mesmo a decodificação de um texto por alunos do ensino médio é precária.

E assim é nossa Escola, cheia de contradições, mas de muita esperança em não só suavizar esta situação como transforma-la para melhor.

OBJETIVOS:

GERAL

Entender o Projeto Político Pedagógico como elemento organizador de toda ação escolar, dentro de uma gestão democrática, garantindo aos alunos o

acesso e a permanência numa escola pública de qualidade social, empenhada em criar condições materiais (objetivas e subjetivas), para a compreensão e o discernimento de suas interações, com o mundo, interferindo e interagindo nas relações sociais de produção em benefício do coletivo, na perspectiva das classes populares”.

ESPECIFICOS

- Assegurar o acesso e permanência do aluno;
- Promover o fortalecimento da cidadania: civil (garantia de direitos), política (participação) e social (buscar qualidade de vida, saúde e trabalho);
- Promover educação de qualidade, que possibilite ao aluno a apropriação do conhecimento científico, o desenvolvimento de habilidades e competências, determinantes no processo de transformação;

Tabela X – Possui energia elétrica em sua residência.

Em sua residência possui energia elétrica? – segmento de pais		
Sim	132	91 %
Não	11	08 %
NR	01	1 %
Total	144	100 %

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

- Desenvolver a capacidade crítica dos alunos e professores em relação a conteúdos curriculares, permitindo a aplicação de conhecimentos e habilidades em tarefas: teórico/prática.
- Promover a ação – reflexão – ação do fazer pedagógico; com vistas à construção de uma competência necessária à implementação de novas práticas;
- Construir uma linha de trabalho comum;

- Possibilitar que a escola cumpra de forma competente, a função social que é a apropriação do conhecimento, habilidades significativas e valores determinantes do processo de transformação;
- Desenvolver a consciência ecológica dos alunos como questão de vivência e sobrevivência;

Tabela XXV – Onde adquiriu noção de informática.

Onde adquiriu os conhecimentos de Informática? – segmento de funcionários		
Escola	15	60%
Curso particular	06	24%
Faculdade	00	00%
outro	00	00%
NR	04	16%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

- Promover a formação continuada dos profissionais como via de acesso à competência necessária para a construção de uma escola que satisfaça as necessidades de sua comunidade escolar na busca de realização pessoal e coletiva;
- Preservar o espaço físico da Unidade Escolar através de ações que visem a conscientização de toda comunidade de que a escola é um espaço coletivo que deve ser assumido com responsabilidade de quem usufrui deste espaço tanto na contribuição individual da manutenção quanto na luta pela melhoria através de reivindicações aos órgãos públicos;

Tabela VII – Possui banheiros com sanitários

Possui banheiro com sanitário – segmento de funcionário		
Sim	25	100%
Não	00	00
NR	00	00
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Desenvolver projetos que promovam a vida, transformando o espaço escolar em espaço de vida;

- Elencar os conceitos necessários de cada série, por ciclo e por área;
- Inserir nos conteúdos, os temas transversais: saúde, cidadania, ética, educação sexual e diversidade cultural;
- Acompanhar o desenvolvimento do currículo, aprimorando a prática pedagógica tornando-a cada vez mais comprometida na busca de melhores dias para a sociedade;
- Buscar uma prática pedagógica que supere os problemas de indisciplina e que torne a Escola cada vez mais democrática;

Tabela XVI – Qual a sua situação civil.

Qual é a sua situação civil – segmento de pais		
Solteiro (a)	29	19%
Casado (a)	100	75%
Separado (a)	07	5%
Viúvo (a)	02	1%
NR	00	00%
Total	13 8	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

* Organizar encontros com todos os segmentos escolares para definição cada vez mais clara dos objetivos da Unidade Escolar, construção e avaliação de metas que garantam o exercício da cidadania;

- Organizar e incentivar a agilização do grêmio estudantil;
- Promover melhor integração com o Conselho Deliberativo;
- Promover encontros culturais junto à comunidade escolar, envolvendo A.P.P., Conselho Deliberativo, Associações, Entidades de Bairros, etc;
- Diagnosticar, em reuniões de pais, pontos deficientes em todo processo do fazer acontecer à educação, propondo soluções alternativas para viabilização e execução do Projeto Político Pedagógico;

- Incentivar o uso da biblioteca, inclusive a ampliação do acervo;
- Promover projetos de leitura;
- Desenvolver atitudes interdisciplinares;
- Promover a pesquisa em todas as áreas do conhecimento;
- Registrar as ocorrências no cotidiano da escola;

Tabela I – Reside em casa: própria, cedida, alugada.

Reside em casa própria - segmento de funcionários		
Própria	25	100 %
Cedida	00	00 %
Alugada	00	00 %
outros	00	00 %
NR	00	00 %
Total	25	100 %

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola.

- Combater qualquer tipo de discriminação seja racial, política, social ou mesmo de opiniões;
- Elaborar o jornal da Escola com espaço garantido para todos os segmentos da Unidade Escolar;
- Atualizar o Regimento Escolar adequando-a uma Escola que busca a participação coletiva;

Implementar o Projeto Político.Pedagógico, envolvendo alunos, pais, corpo administrativo, especialista, agente de apoio administrativo.

Metodologia de Trabalho

Entender o Projeto Político Pedagógico como elemento organizador de toda ação escolar, dentro de uma gestão democrática e participativa.

Meta

O projeto político-pedagógico (PPP) da nossa escola é entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Sua dimensão político-pedagógica pressupõe uma construção participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares.

Tabela II – Tipos de residências.

Tipo de residência - segmento de funcionários		
Alvenaria	25	100%
Pau-a-pique	00	00
NR	00	00
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa feita através de diagnóstico realizado pela Escola

Ao desenvolvê-lo, as pessoas ressignificam suas experiências, refletem suas práticas, resgatam, reafirmam e atualizam valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstram seus saberes, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos, reafirmam suas identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação. Este movimento visa à promoção da transformação necessária e desejada pelo coletivo escolar e comunitário. Nesse sentido, o projeto político-pedagógico é *práxis*, ou seja, ação humana transformadora, resultado de um *planejamento dialógico*, resistência e alternativa ao projeto de escola e de sociedade burocrático, centralizado e descendente. Ele é movimento de ação-reflexão-ação, que enfatiza o grau de influência que as decisões tomadas na escola exercem nos demais níveis educacionais.

Conteúdos Programáticos Ano Letivo de 2008.**Disciplina – Geografia – 5ª A e B**

A descoberta do tempo e do espaço
A sociedade moderna e o espaço
A terra, um astro do universo.
Orientando-se na terra
As várias maneiras de representar o espaço
Cartografia: a arte de fazer mapas
A superfície terrestre
Litosfera (I)
Litosfera (II)
Atmosfera (I)
Atmosfera (II)
Hidrosfera (I)
Hidrosfera (II)
Biosfera (I)
Biosfera (II)

Disciplina – Geografia – 6ª A, B e C

O espaço geográfico
Sociedade moderna e Estado
Sociedade moderna e economia
A atividade industrial
O espaço urbano
O espaço rural
Comércio
Transportes
Comunicações
População
O Brasil e suas regiões
O Nordeste
O Centro-Sul
A Amazônia

Disciplina – Geografia – 7ª A e B

O mundo atual: unidade e diversidade
Os continentes e as paisagens naturais
As diferenças econômicas e culturais
Nosso ponto de partida: os países do sul
A América Latina

O México
 A América Central
 A América Andina e as Guianas
 A América Platina
 O Brasil
 A África
 África: os conjuntos regionais
 Ásia
 Oriente Médio
 O sul da Ásia
 O sudeste e o leste da Ásia
 O dragão e os tigres asiáticos

Disciplina – Geografia – 8ª A, B e C

O que são o país do norte?
 Europa: uma visão de conjunto
 Europa ocidental: aspectos gerais
 Europa ocidental: aspectos regionais
 Europa oriental: leste europeu e atual
 Europa oriental: antiga Iugoslávia e os novos países
 Comunidade de estados independentes(I)
 Comunidade de estado independentes(II)
 Estados Unidos, Canadá e Japão.
 Oceania: Austrália e Nova Zelândia.

Disciplina – Física – 1º A e B

Medidas de Comprimento, Massa E Intervalo De Tempo.

Funções, Gráficos e Escalas.

Conceitos Básicos de Cinemática

Velocidade Escalar Media

Movimento Uniforme

Movimentos Variados

Gráficos do Movimento Uniforme

Gráficos do Movimento Uniformemente Variado

Noção de Força

O Principio da Inércia (1ª Lei De Newton)

O Princípio Fundamental (2ª Lei De Newton)

O Princípio da ação e reação (3ª Lei De Newton)

Aplicações das Leis de Newton

Energia e trabalho

Disciplina - Física 2º A e B

Tensão superficial de líquidos

Termometria

Equilíbrio térmico

Escalas de temperatura

Escala Celsius

Escala Fahrenheit

Escala Kelvin

Dilatação dos Sólidos

Conceito de Calor

Capacidade Térmica de um corpo

Calor Específico dos Materiais

Princípio da Igualdade das trocas de Calor

Calorímetro

Mudança de fase

Calor latente

Fontes de luz

Raio de luz

Meios de propagação da luz

Refração da luz

Física 3ºA, B e C.

Composição Atômica
Origem e histórico da carga elétrica
Conceito de carga elétrica elementar
Conceito e características de eletrização
Eletrização por atrito
Eletrização por contato
Lei de Coulomb
Condutores e Isolantes
Calculo de carga elétrica.
Corrente elétrica
Intensidade de Corrente Elétrica
Propriedade Gráfica (Intensidade X Intervalo de Tempo)
Efeitos da Corrente Elétrica
Diferença de potencial elétrica D.D.P.
Resistência elétrica e Resistores
Primeira Lei de Ohm
Segunda Lei de Ohm
Eletromagnetismo
Gerador e motor elétrico.

Disciplina Matemática – 7ª A e B

Conjuntos Numéricos;
Representação decimal dos números racionais;
Geratriz de uma dizima;
Números reais;
Polinômios;
Operações com polinômios;
Equações e inequações;
Equação do 1º grau
Equação do 1º grau com duas incógnitas;
Sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas;
Sistema impossível e sistema indeterminado;

Divisão de um número em partes proporcionais;
Inequação do 1º grau;
Noções de geometria;
Polígonos;
Circunferência e círculo;
Fatoração;

Disciplina – Matemática- 1º A e B

Conjuntos numéricos e intervalos
Funções
Funções do 1º grau
Funções do 2º grau
Função exponencial
Equação exponencial
Inequação exponencial
Função logarítmica
Trigonometria

Disciplina – Matemática- 2º A e B

Seqüências
Progressão Aritmética
Progressão Geométrica
Juros simples
Juros compostos
Matrizes
Determinantes

Disciplina – Matemática- 3º A, B e C.

Geometria plana
Geometria espacial ou de posição
Sólidos geométricos: Poliedros.
Sólidos geométricos: Corpos redondos
Trigonometria
Estatística
Contagem
Probabilidade
Sistema linear.

Série: 5ª “A” / 3ª Fase do 2º Ciclo do Ensino Fundamental

Gênero textual:

Canção, relato de experiência pessoal, verbete, história em quadrinhos, poema, bilhete, e-mail, conto, notícia, manchete, legenda, foto, adivinha, fábula, cartaz, receita, lenda, carta, receita, cartão postal, etc.

Conteúdo: leitura, produção textual e usos lingüísticos.

- Transmissão de recado.
- Interpretação de texto.
- Textos em linguagem verbal e não-verbal.
- Linguagem verbal / linguagem não-verbal; língua e código; contexto, intencionalidade.
- Dramatização.
- Identificação de idéias secundárias e principais.
- Decifrando a mensagem.
- Análise de texto e pontuação.
- Redação.
- Aquecimento e textos para leitura espontânea.
- Mensagens (verbais, não-verbais ou mistas): atitudes que podem prejudicar as pessoas que convivem no espaço escolar.
- Elementos da comunicação.
- Fonemas, letras e sílabas.
- Coerência e coesão textual na construção do texto.
- Acentuação.
- Classificação das palavras.
- Sinais de pontuação.
- Confeção de faixas e cartazes

- Variedades lingüísticas.
- Relato de experiência pessoal, certidão de nascimento e notícia.
- Verbos e suas flexões.
- Ortografia.
- Transmissão de conceitos por meio de expressão corporal.
- Signo, significante e significado.
- Substantivo, adjetivo e artigo.
- Sufixos – ez/-eza; ês/ - esa.
- Identificação de personagens de contos clássicos da literatura infantil, por meio de suas silhuetas.
- Partes constitutivas do conto. Discurso direto/discurso indireto.
- Verbos – tempos do indicativo
- O numeral na construção do texto.
- Produção de textos (narrativo, dissertativo, e descritivo).
- Produção de mensagem para os colegas.
- Pronomes; pessoas do discurso; pronomes pessoais.
- Produção de cartas e bilhetes.
- Textos em linguagem verbal e não-verbal: história em quadrinhos.
- Ordem lógica e cronológica; linguagem não-verbal; cenário.
- Personagens; linguagem verbal/linguagem não verbal; o balão; a onomatopéia.
- Interjeições.
- Tipos de frases; pontuação.
- Plural de palavras em - al, -el, -ol, -ul e de palavras em -au, -eu, -ou.
- Produção de história em quadrinhos.

- Versos; estrofe; rima; sílabas poéticas.
- Sentido próprio; sentido figurado.
- Preposição.
- Advérbio
- Produção de poemas.
- Texto em prosa.
- Quadrinhas
- A construção do parágrafo, etc.
- Procedimentos de pesquisa.

Série: 6ª “A” e “B” / 1ª Fase do 3º Ciclo do Ensino Fundamental

Gênero textual:

História em quadrinhos, relato de experiência pessoal, verbete de dicionário, poema, diário de bordo, diário íntimo, classificados de jornais e revistas, cordel, instrucional, anedota, charge, crônica, notícia, fábula, reportagem, sumário, adivinha, canção, provérbio, notícia, etc.

Conteúdo: leitura, produção textual e usos lingüísticos.

- História em quadrinhos: identificação / localização de informações explícita.
- Inferência / identificação de idéias implícitas.
- Análise de texto e pontuação.
- Aquecimento e textos para leitura espontânea
- Identificação de idéias secundárias e principais.
- Trama descritiva.
- Foco narrativo

- Ortografia.
- Uso de x e de ch.
- Trama argumentativa – fato/ opinião/ argumento/ contra-argumento/ generalização.
- Jogo com verbos regulares das três conjugações nos tempos do indicativo.
- Jogo com uso do dicionário.
- Produção de textos nos gêneros estudados.
- Frases, oração, período.
- Numeral, (jogo dos numerais).
- Advérbio.
- Grafia de palavras que apresentam semelhança na pronúncia.
- Produção de diário de classe coletivo.
- Classificados de jornais e revista, crônica e conto.
- Produção de entrevista e descrição a partir de classificados de empregos.
- Classes de palavras; sintaxe; termos essenciais da oração: sujeito e predicado.
- formação do presente do subjuntivo.
- Palavras com prefixo extra-.
- Jogo com anúncios classificados.
- Produção de entrevista e descrição a partir de classificados de empregos.
- Jogo da memória.
- Texto a trabalhar: cordel
- Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.
- Modo imperativo.
- Tipos de sujeito.

- Como se escreve? Onde ou aonde?
- Produção coletiva de acrósticos.
- Reescrita de poema (em duplas) para que formem uma estrofe que tenha sentido.
- Completar estrofes de cordel.
- Transformar texto em prosa em estrofe de cordel.
- Brincando de forca.
- Gênero instrucional (receita, instruções sobre como jogar) e crônica.
- Predicado verbal; predicado nominal.
- Formação do futuro do subj.
- Uso de c e ç.
- Redação.
- Charada.
- Textos: humorísticos: anedota, charge e crônica.
- Verbos transitivos e verbos intransitivos.
- Verbos transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos.
- Uso de o e u.
- Texto a trabalhar: apólogo, fábula e poema.
- Preposição.
- Complementos verbais.
- Adjunto adnominal.
- Bingo ortográfico.
- Produção de “provérbios realista”.
- Produção de fábulas a partir de uma historia em quadrinhos.

- Texto a trabalhar: informativos: didático, sumário e reportagem.
- conjunções coordenativas.
- Acentuação das proparoxítonas.
- Produção de parágrafos dissertativos usando conjunções.
- Pesquisa: contribuições que a arborização pode trazer ao meio ambiente.
- Confronto dos dados pesquisados com a realidade em que o (a) aluno (a) vive.
- Produção em grupo de texto.
- Apresentação oral.
- Procedimentos de pesquisa.

Série: 7ª “A” / 2ª Fase do 3º Ciclo do Ensino Fundamental

Gênero textual:

Entrevista, redação de anúncios classificados, conto, informativo, requerimento, abaixo-assinado, ata, propaganda, relatório, conto, texto dramático, letra de música, debate, autobiografia, canção, cordel, crônica, notícia, instruções, etc.

Conteúdo: leitura, produção textual e usos lingüísticos.

- Texto a trabalhar: anúncios classificados de turismo, poemas, conto e informativo (didático).
- Inferência / identificação de idéias implícitas
- Identificação/ localização de informações explícitas.
- Construção de resposta

- Identificação de idéias secundárias e principais.
- Verbos de ação (intransitivos e transitivos); complementos verbais; adjunto adnominal.
- Análise de texto e pontuação.
- A palavra no contexto.
- Classe de palavras.
- Termos essenciais, integrantes e acessórios.
- Desafio morfológico.
- Redação de anúncios classificados.
- Produção de textos pertencentes aos gêneros estudados.
- Procurando as preferências.
- Entrevistas e reportagem.
- Pronomes indefinidos.
- Concordância verbal.
- Complemento nominal.
- Fuja x fugir.
- Produção de parágrafo descritivo.
- Entrevistas (extraclasse e na sala de aula).
- Produção de reportagem a partir das entrevistas feitas.
- Dramatização de situações em que se faz um pedido.
- Textos a trabalhar: trecho de romance, requerimentos, abaixo-assinado e ata.
- Funções sintáticas dos pronomes pessoais.
- Vocativo.
- Sessão, seção e cessão.

- Elaboração de textos em gêneros orais.
- Produção de uma ata com base na dramatização de uma cena.
- Leitura de tira e outros gêneros.
- Produção de requerimento.
- Discussão de problema comunitário e proposição de soluções para resolvê-los.
- Elaboração da ata de reunião e encaminhamento, por meio de requerimento ou abaixo-assinado, à autoridade competente.
- Descobrir um objeto por meio de suas características físicas e funcionais.
- Textos a trabalhar: publicitários de revista e de rádio e televisão.
- Adjunto Adverbial.
- Oração sem sujeito.
- Tem/têm, vem/vêm e seus derivados.
- Produção de slogans.
- Textos a trabalhar: relatórios e trecho de romance.
- Pronomes de tratamento.
- Voz ativa e voz passiva.
- Experiência com dominós.
- Produção de parágrafos descritivos.
- Textos teatrais.
- Predicado verbo-nominal, predicado do sujeito e predicativo do objeto.
- Pronomes possessivos e pronomes demonstrativos.
- Relembrando músicas.
- Letras de músicas.
- Fonemas, letras e sílabas.

- Encontros vocálicos e encontros consonantais.
- Sufixo - agem.
- Discussão orientada sobre o uso de palavras estrangeiras.
- Texto a trabalhar: trecho de novela, entrevista, artigo de opinião.
- Período composto por coordenação.
- Orações subordinadas adverbiais.
- Uso do trema.
- Desafio com orações coordenadas.
- Debate
- Produção de seqüências argumentativas.

Série: 1º Ano do Ensino Médio

Língua: uso e reflexão

• A COMUNICAÇÃO

- Linguagem, comunicação e interação.
- Origens da língua portuguesa.
- O código.
- Linguagem, língua e fala.
- As variedades lingüísticas.
- As variedades lingüísticas na construção do texto
- Semântica e interação.
- Funções da linguagem.

- Figuras de linguagem.
- Para compreender o funcionamento da língua: plural dos substantivos e dos adjetivos compostos.
- Estrutura das palavras.
- Radicais gregos e latinos.
- Prefixos gregos e latinos.
- Formação de palavras
- Fonética.
- Léxico de uma língua, etc.

• **TEXTO E DISCURSO**

- A polifonia do discurso.
- Textualidade, coerência e coesão.
- A coerência, a coesão e o contexto discursivo.
- A intertextualidade e a paródia.
- A polifonia discursiva na construção do texto.
- Semântica e interação.
- Para compreender o funcionamento da língua: verbos.

• **ACENTUAÇÃO**

- O acento gráfico.
- Regras de acentuação gráfica.
- A acentuação na construção do texto.
- Semântica e interação.

• **PONTUAÇÃO**

LITERATURA

• INTRODUÇÃO À LITERATURA

- A plurissignificação da linguagem literária: denotação e conotação.
- Texto literário e texto não literário.
- O que é Literatura?
- Leitura: painel de textos.
- Os gêneros literários.
- Estilos de época.

• AS ORIGENS DAS LITERATURAS PORTUGUESA E BRASILEIRA

- A era medieval.
- Leitura: cantiga de amigo; fragmento de Auto da barca do inferno, de Gil Vicente.
- O Classicismo.
- Leitura: soneto de Camões e fragmento de Os lusíadas.

• O QUINHENTISMO NO BRASIL

- A produção literária no Brasil - Colônia.
- Periodização da literatura brasileira.
- As literaturas de catequese e de informação.
- Leitura: fragmentos da Carta de Caminha e Cartum de Laert.

• HISTÓRIA SOCIAL DO BARROCO

- Barroco: a arte pela indisciplina.
- A linguagem barroca.
- Leitura: “Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos; detalhe do Caminho para o calvário, de Aleijadinho; e fragmento de um sermão de Vieira.
- Do texto ao contexto histórico.

• O BARROCO EM PORTUGAL E NO BRASIL

- O Barroco em Portugal
- Leitura: fragmento do Sermão da sexagésima, do Pe. Antônio Vieira.
- O Barroco no Brasil.
- Leitura: “A Jesus Cristo Nosso Senhor”, de Gregório de Matos.

• HISTÓRIA SOCIAL DO ARCADISMO

- O Arcadismo.
- A linguagem árcade.
- Leitura: poema de Cláudio Manoel da Costa.
- Do texto ao contexto histórico.

• O ARCADISMO EM PORTUGAL E NO BRASIL

- O Arcadismo em Portugal.
- Leitura: sonetos de Bocage.
- O Arcadismo no Brasil.
- Leitura: “Lira 77, de Tomás Antônio Gonzaga”.

PRODUÇÃO DE TEXTO**• O poema**

- Trabalhando o gênero.
- O verso e seus recursos musicais.
- As imagens.
- Produzindo o poema.

- Para escrever com adequação: ortografia (I)

• **O TEXTO TEATRAL**

- Trabalhando o gênero.

- Produzindo o texto teatral.

- Para escrever com adequação: ortografia (II).

• **O RELATO**

- Trabalhando o gênero.

- Produzindo o relato.

- Para falar e escrever com adequação: valores semânticos dos artigos e numerais.

• **O TEXTO ARGUMENTATIVO ORAL: O DEBATE REGRADO**

- Trabalhando o gênero.

- Produzindo o debate regrado.

- Para falar e escrever com adequação: valores semânticos das preposições e das conjunções.

• **O TEXTO ARGUMENTATIVO ESCRITO**

- Trabalhando o gênero.

- Produzindo o texto argumentativo escrito.

- Para escrever com coesão e coerência: mecanismos de coesão.

• **TIPOS DE TEXTOS**

- Narrativo, descritivo, informativo ou explicativo, argumentativo, injuntivo ou apelativo, poético, etc.

Disciplina Sociologia

1º ano

A sociedade humana como objeto de estudo.

A convivência humana
Comunidade, sociedade, cidadania
Os agrupamentos sociais
Leituras complementares

2º ano

A base econômica da sociedade
Capitalismo ou socialismo?
Classes sociais e estratificação
Cultura e sociedade
Leituras complementares

3º ano

As instituições sociais
Mudança social
O subdesenvolvimento
Educação e sociedade
Leituras complementares

Disciplina Ensino Religioso

5ª Série

Algo novo no mundo
Gente que inventa a vida
Muito fraco, muito forte
Gente que procura o Criador
Deus e gente no projeto cristão
Direitos de gente
Viver: o primeiro direito
Respeito é bom e nós gostamos
Viva a liberdade!
Á imagem de Deus... Que Deus?
Textos complementares.

6ª Série

Viver é conviver
 Para saber quem somos
 Saber colocar-se no lugar do outro
 Ecumenismo: um jeito de conviver
 Para bem conviver
 Sem amor, nada feito!
 Livres para perdoar
 Que bom reconhecer o bem!
 Ignorando preconceitos
 Dar a vida para ensinar a viver;
 Valores para conviver
 Quem são os primeiros e os últimos?
 Partilhar para multiplicar;
 Textos complementares.

7ª Série

Em busca da liberdade
 Liderança, missão e responsabilidade;
 Liberdade, uma conquista;
 Povo forte tem memória
 Querendo demais, estraga tudo!
 E lá se vai a liberdade outra vez!
 Sobre descanso e trabalho
 E a história continua...
 Que salvação esperamos?
 Agora é com a comunidade
 Enxergando de um novo jeito
 Sempre o mesmo? Ou diferente?
 Desertos floridos, lobos e cordeiros;
 Textos complementares
 Temas Transversais: ética pluralidade cultural, valores e atitudes.

8ª Série

Preparados para construir
 Planos e alicerces
 Saúde com qualidade total
 Educar para construir
 De César ou de Deus?
 Reconciliação e paz

Homens e mulheres constroem
Uma parceria que enriquece a vida
E a família, como vai?
O amor é lindo...E poderoso!
Mulheres que fazem história
Maria na Bíblia e no coração do povo
Viver... Morrer... E depois?
Textos complementares

Referência Bibliográfica:

ALVES, José Matias. *Organização, gestão e projecto educativo das escolas*. Porto, Edições Asa, 1992.

BERNSTEIN, Basil. *Clases, códigos y control*. Madri, Akal, 1989.

CORNBLETH, Catherine. “Para além do currículo oculto?”. *In: Teoria e Educação* n° 5. Porto Alegre, Pannonica, 1991.

DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. Campinas, Papirus, 1994.

DOMINGOS, Ana Maria *et alli*. *A teoria da Bernstein em sociologia da educação*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian, 1985.

ENGUITA, Mariano F. *A face oculta da escola: Educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5 ed., p. 1.144.

FREITAS, Luiz Carlos. “Organização do trabalho pedagógico”. Palestra proferida *Educação* n° 5. Porto Alegre, Pannonica, 1992.

NÓVOA, Antônio. “Para uma análise das instituições escolares”. *In: Antônia Nóvoa (org) As organizações escolares em análise*. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PARO, Victor Henrique. “Situações e perspectivas da administração da educação brasileira: Uma contribuição”. *In: Revista Brasileira de Administração da Educação*. Brasília, Anpae, 1983.

RIOS, Terezinha. “Significado e pressupostos do projeto pedagógico”. *In: Série Idéias*. São Paulo, FDE, 1982.

SAVIANI, Dermeval. “Para além da curvatura da vara”. *In: Revista Ande* n° 3. São Paulo, 1982.

_____. *Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo, Cortez Autores Associaods, 1983.

VEIGA, Ilma P.A. “Escola, currículo e ensino”. *In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org) Escola fundamental: Currículo e ensino*. Campinas, Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma P.A. e CARVALHO, M. Helena S.O. “A formação de profissionais da educação”. *In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica*. Brasília, 1994.